

## **A cidade continuada**

### **Permanência e inovação nos processos de morfogênese da Área Metropolitana de Lisboa**

**Heraldo Borges**

Faculdade de Arquitectura, Universidade Técnica de Lisboa

Lisboa, Portugal / +351 926436146

heraldofborges@gmail.com

O início do século XXI é marcado por uma importante viragem: pela primeira vez na história da civilização humana a maioria da população mundial habita áreas urbanizadas. Entretanto o termo “áreas urbanizadas” não representa necessariamente a cidade canônica. Esta constatação é facilmente comprovada na Área Metropolitana de Lisboa onde dois terços da população moram fora dos núcleos urbanos consolidados. Fruto da reestruturação econômica à escala mundial iniciada nos anos 70 do século passado, estes processos de descentralização e desterritorialização tem reflexos diretos principalmente no incremento das dinâmicas espaciais e funcionais assim como no surgimento de novos usos e de novas formas de ocupação.

Neste contexto, a partir da última década do século XX, surge um novo debate sobre a transformação das cidades em grandes extensões urbanizadas, as metrópoles (aqui entendidas como área metropolitana). Harvey (1990), Ascher (1998) e Soja (2000) foram os primeiros a estudar este fenómeno. Koolhaas (1994) realça as qualidades do aspecto anárquico desta nova forma de aglomeração. Recentemente Viganò (2005), Secchi (2007) e Sieverts (2007) actualizaram a questão ao conjugar os conceitos de incerteza e indeterminação às recentes dinâmicas de retracção econômica e populacional da maioria das metrópoles europeias no desenvolvimento de novas estratégias de planeamento e de projecto.

Atualmente as metrópoles, em especial as da Europa Mediterrânea, apresentam uma paisagem e um território caracterizado por um palimpsesto de sucessivas “antropizações” no tempo e no espaço, ao qual denominamos “cidade continuada”, onde podemos identificar pelo menos três grandes tipologias espaciais: os clusters (espaços fechados, públicos ou privados, fortemente determinados como shopping centers, aeroportos, complexos industriais, plataformas logísticas, parques de diversões e de lazer, comunidades residenciais), os interstícios (espaços abertos não construídos como florestas, bosques, margens fluviais, terras de cultivos agrícolas, *brownfields*) e os espaços canais (as redes infraestruturais, principalmente de mobilidade, e suas orlas).

Se ainda não há consenso sobre como agir neste conjuntura de incertezas, é certo que se deixarmos os preconceitos de lado, esta nova configuração urbana de âmbito metropolitano

que surge pode ser entendida como um campo de oportunidades ainda pouco explorado que “necessita de pontos de vistas renovados e uma nova criatividade” (SIEVERTS, 2007).

Dessa forma, a pesquisa e a compreensão da multiplicidade e da riqueza da paisagem e do território metropolitano, das suas actuais dinâmicas e transformações e de como isto desafia o *status quo* da Arquitectura e do Urbanismo tradicional, assumem uma relevância e pertinência evidente para o desenvolvimento de instrumentos de planeamento e ferramentas projectuais para futuras intervenções.

Qual seria então a melhor forma de abordar estas questões num contexto real e possível como o da Área Metropolitana de Lisboa? A diversidade da natureza e dos estágios evolutivos da paisagem e do território e as actuais e futuras “mudanças nos factores de estruturação interna da região, com destaque para a realocação do aeroporto e para uma rede de acessibilidades que rompe com a lógica radial historicamente prevaiente” (PNPOT, 2007) foram determinantes para a escolha do objeto de estudo e da perspectiva de abordagem.

Através dos elementos básicos de territorialização como traçado, edificado, parcelamento e regras urbanísticas, a presente investigação procura identificar, no tempo e no espaço, as dinâmicas de permanência e de inovação que foram decisivos para os processos de morfogênese da paisagem e do território da Área Metropolitana de Lisboa. Usando apenas cartografias oficiais georreferenciadas, é composta uma série de leituras cartográficas da Área Metropolitana de Lisboa em sete períodos consecutivos desde meados do século XIX até o presente: 1856, 1911, 1937, 1949, 1971, 1993 e 2009.

Para fornecer uma abordagem diacrônica, esta série de leituras se conjugará com uma contextualização geral (política, econômica e social) e com uma identificação dos diversos enfoques conceituais e organizacionais explicitados nos documentos das diferentes instituições públicas responsáveis pelo planeamento urbano.

Palavras-chave: Planeamento urbano, território, paisagem, morfogênese, Área Metropolitana de Lisboa.

## Referências

- Ascher, F (1998) *Metapolis: Acerca do futuro da cidade*. Oeiras: Celta.
- Corboz, A (1983) *El territorio como palimpsesto* in Ramos, A (ed.) (2004) *Lo urbano en 20 autores contemporáneos*. Escuela Superior de Arquitectura de Barcelona. Barcelona: Edicions Universitat Politècnica de Catalunya.
- Domingues, A (coord.) (2006) *Cidade e Democracia, 30 Anos de Transformação Urbana em Portugal Ciudad y Democracia. 30 Años de Transformación Urbana en Portugal*. Fundação da Juventude / Secção Regional Norte da Ordem dos Arquitectos Portugueses/DGOT-DU. Lisboa: Argumentum Edições.
- Font, A (ed.) (2004) *La explosión de la ciudad. Transformaciones territoriales en las regiones urbanas de la Europa Meridional/The Explosion of the city. Territorial Transformations in the South Europe Urban Regions*, Ministerio de Vivienda. Barcelona: COAC Publicacions.
- George, P; Morgado, S (2004) *Dinâmicas de Uso e Ocupação do Solo da Área Metropolitana de Lisboa 1940-2001*. Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa.
- Graham, S; Marvin, S (2001) *Splintering Urbanism. Networked infrastructures, technological mobilities and the urban condition*. London/New York: Routledge.
- Harvey, D (1990). *The condition of postmodernity: An enquiry into the origins of cultural change*. Oxford: Basil Blackwell.
- Koolhaas, R (1994) *La ciudad genérica* in Ramos, A (ed.) (2004) *Lo urbano en 20 autores contemporáneos*. Escuela Superior de Arquitectura de Barcelona. Barcelona: Edicions Universitat Politècnica de Catalunya.
- Morgado, S (2005) *Protagonismo de la ausencia. Interpretación urbanística de la formación metropolitana de Lisboa desde lo desocupado*. [doctoral thesis in urbanism] Departament d'Urbanisme i Ordenació del Territori – Universidade Politècnica da Catalunya, Barcelona
- Portas, N; Domingues, A; Cabral, J (2004) *Políticas Urbanas. Tendências, estratégias e oportunidades*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- PORTUGAL/MAOTDR/DGOTDU (2007). *PNPOT Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território*.
- Secchi, B (2005) *La città nel ventesimo secolo*. Roma/Bari: Editori Laterza.
- \_\_\_ (2007) *Rethinking and redesigning the urban landscape* in Places 19.1 *The Future Metropolitan Landscape*. [www.places-journal.org](http://www.places-journal.org)
- Sieverts, T (2003) *Cities without cities. An interpretation of the Zwischenstadt*. London/New York: Spon Press/Routledge.
- \_\_\_ (2007) *Metropolitan landscapes: Attitudes, research and practice* in Places 19.1 *The Future Metropolitan Landscape*. [www.places-journal.org](http://www.places-journal.org)
- Soja, E (2000). *Postmetropolis. Critical Studies of Cities and Regions*. Oxford: Blackwell Publishing.
- \_\_\_ (ed.) (2005) *New territories*. Roma: Officina Edizioni.